

O Legado de Tiago Rodrigo Marçal Murakami na Biblioteconomia Brasileira

Fabiano Couto Corrêa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil.

Asa Fujino

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil

Amanda Aparecida Gonzaga Franco

Bibliotecária

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), São Paulo, SP, Brasil

ORIGINAL

Resumo

Objetivo: Tiago Rodrigo Marçal Murakami foi um profissional notável na biblioteconomia brasileira, reconhecido por sua contribuição inovadora na modernização e digitalização da gestão da informação no Brasil. Sua trajetória destaca o impacto de suas iniciativas em promover o uso de tecnologias de código aberto e padrões interoperáveis, reforçando a autonomia tecnológica das bibliotecas e melhorando a eficiência na gestão de acervos. O objetivo deste artigo é analisar a trajetória de Murakami e evidenciar seu papel na promoção da ciência aberta e do acesso democrático ao conhecimento, destacando a criação de catálogos de bibliotecas e repositórios institucionais colaborativos que aumentam a visibilidade da produção acadêmica brasileira.

Metodologia: Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas consultas bibliográficas, diálogos com colegas de profissão e análise de literatura especializada, permitindo uma visão aprofundada sobre as contribuições de Murakami ao campo da biblioteconomia.

Resultados: O estudo revela o papel essencial de Murakami na transformação das bibliotecas brasileiras, incentivando uma cultura de inovação e compartilhamento que fortalece o campo da biblioteconomia e alinha as instituições nacionais com os princípios globais de colaboração e acessibilidade.

Conclusão: Suas iniciativas criaram um legado que fomenta a autonomia tecnológica e a eficiência na gestão de acervos, posicionando as bibliotecas brasileiras como referências no uso de práticas interoperáveis e de ciência aberta, contribuindo para o desenvolvimento de um ecossistema informacional mais inclusivo e colaborativo.

Palavras-chave:

Tiago Murakami, Biblioteconomia, Softwares livres, Repositórios institucionais, interoperabilidade, Gestão de informação, acesso ao conhecimento.

The Legacy of Tiago Rodrigo Marçal Murakami in Brazilian Librarianship

Abstract

Objective: Tiago Rodrigo Marçal Murakami was a notable professional in Brazilian librarianship, recognized for his innovative contributions to the modernization and digitization of information management in Brazil. His career highlights the impact of his initiatives in promoting the use of open-source technologies and interoperable standards, strengthening the technological autonomy of libraries and improving collection management efficiency. This article aims to analyze Murakami's career and highlight his role in promoting open science and democratic access to knowledge, emphasizing the creation of library catalogs and collaborative institutional repositories that enhance the visibility of Brazilian academic output.

Methodology: For the development of this study, bibliographic consultations, dialogues with colleagues, and a review of specialized literature were conducted, providing an in-depth view of Murakami's contributions to the field of librarianship.

Results: The study reveals Murakami's essential role in transforming Brazilian libraries, fostering a culture of innovation and sharing that strengthens the field of librarianship and aligns national institutions with global principles of collaboration and accessibility.

Conclusion: His initiatives created a legacy that promotes technological autonomy and efficiency in collection management, positioning Brazilian libraries as references in the use of interoperable practices and open science, contributing to the development of a more inclusive and collaborative information ecosystem.

Keywords

Tiago Murakami, librarianship, Open-source technologies, Institutional repositories, Interoperability, Information management, Knowledge access.

El legado de Tiago Rodrigo Marçal Murakami en la biblioteconomía brasileña

Resumen

Objetivo: Tiago Rodrigo Marçal Murakami fue un profesional destacado en la biblioteconomía brasileña, reconocido por sus contribuciones innovadoras a la modernización y digitalización de la gestión de información en Brasil. Su trayectoria destaca el impacto de sus iniciativas en la promoción del uso de tecnologías de código abierto y estándares interoperables, fortaleciendo la autonomía tecnológica de las bibliotecas y mejorando la eficiencia en la gestión de colecciones. Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria de Murakami y destacar su papel en la promoción de la ciencia abierta y el acceso democrático al conocimiento, subrayando la creación de catálogos de bibliotecas y repositorios institucionales colaborativos que aumentan la visibilidad de la producción académica brasileña.

Metodología: Para el desarrollo de este estudio, se realizaron consultas bibliográficas, diálogos con colegas de profesión y análisis de literatura especializada, lo que permitió una visión profunda de las contribuciones de Murakami al campo de la biblioteconomía.

Resultados: El estudio revela el papel esencial de Murakami en la transformación de las bibliotecas brasileñas, fomentando una cultura de innovación y de intercambio que fortalece el campo de la biblioteconomía y alinea las instituciones nacionales con los principios globales de colaboración y accesibilidad.

Conclusión: Sus iniciativas crearon un legado que fomenta la autonomía tecnológica y la eficiencia en la gestión de colecciones, posicionando a las bibliotecas brasileñas como referentes en el uso de prácticas interoperables y de ciencia abierta, contribuyendo al desarrollo de un ecosistema informacional más inclusivo y colaborativo.

Palabras clave

Tiago Murakami, Bibliotecología, Softwares libres, Repositorios institucionales, Interoperabilidad, Gestión de la información, Acceso al conocimiento.

1 Introdução

Preservar o legado de profissionais que contribuíram significativamente para suas áreas de atuação é fundamental não apenas para honrar suas realizações, mas também para inspirar futuras gerações. Estudos como este têm um papel essencial ao documentar trajetórias de indivíduos cuja dedicação e inovação moldaram um campo de atuação, servindo de exemplo de excelência e perseverança. Além disso, tais análises possibilitam a identificação de práticas, valores e estratégias que podem ser replicados ou adaptados em novos contextos, fortalecendo a continuidade do desenvolvimento acadêmico e profissional. Ao resgatar e valorizar

essas histórias, assegura-se que suas contribuições não se percam no tempo, mas sirvam como alicerces para a construção de um futuro mais sólido e inclusivo em suas respectivas áreas.

Tiago Rodrigo Marçal Murakami foi uma referência na biblioteconomia brasileira, cuja contribuição se destacou por impulsionar a transformação tecnológica nas práticas de gestão da informação. Ele acreditava que a aplicação de tecnologias emergentes poderia democratizar o acesso ao conhecimento e otimizar o funcionamento dos catálogos de bibliotecas e repositórios digitais. Ao longo de sua trajetória, liderou iniciativas que tornaram os processos biblioteconômicos mais eficientes, acessíveis e alinhados aos princípios de Ciência Aberta (MURAKAMI, 2024a).

Murakami foi um defensor ativo da modernização das bibliotecas, promovendo a adoção de soluções digitais e automação para otimizar os processos de catalogação e gestão de acervos. Sua visão ia além da implementação técnica: ele buscava integrar inovação com o fortalecimento da comunicação científica, contribuindo para uma gestão mais colaborativa da informação e fomentando a visibilidade da produção acadêmica brasileira (MURAKAMI, 2024b). Esse artigo visa resgatar sua trajetória ao destacar sua influência na construção de catálogos de bibliotecas, no levantamento das diversas iniciativas em que esteve presente, e no desenvolvimento de repositórios mais robustos e plataformas interoperáveis. Ao longo de sua atuação, Murakami promoveu a eficiência na disseminação do conhecimento por meio de soluções que integraram tecnologia e biblioteconomia, fortalecendo a visibilidade da produção científica nacional (MURAKAMI, 2024c). Seu trabalho consolidou práticas que não apenas otimizam o funcionamento de bibliotecas e acervos digitais, mas também posicionam instituições de ensino e pesquisa brasileiras como protagonistas no movimento de Ciência Aberta e gestão colaborativa da informação (MURAKAMI; FAUSTO, 2013).

Entre as publicações que refletem sua visão sobre práticas digitais colaborativas, destaca-se o artigo 'Exploração colaborativa através do compartilhamento de dados de citações do Google Scholar', publicado na *LIINC em Revista* (Murakami, 2014). Nesse trabalho, Murakami explorou o potencial do compartilhamento de dados de citações para fomentar colaborações científicas e otimizar a análise de redes de citações. O autor apresentou metodologias inovadoras para coletar e compartilhar dados, promovendo a interoperabilidade e a acessibilidade. Esse estudo reforça sua contribuição para a Ciência Aberta e na criação de práticas colaborativas no campo da biblioteconomia.

O legado de Murakami reside na maneira como ele impulsionou a integração de tecnologias para promover uma nova cultura de gestão da informação. Ele inspirou novos profissionais da área a adotar práticas digitais e colaborativas, encorajando-os a explorar o potencial das ferramentas emergentes para facilitar o acesso e a preservação do conhecimento (MURAKAMI, 2024a). Seu impacto transcende o âmbito acadêmico, influenciando diretamente a forma como bibliotecas brasileiras se posicionam no contexto global de Ciência Aberta (MURAKAMI, 2024b).

Sua morte em 11 de outubro de 2024 deixou uma lacuna significativa na área de biblioteconomia. No entanto, o seu legado continua presente na prática cotidiana de bibliotecas e instituições que seguem os princípios de inovação e acesso livre que ele tanto promoveu (MURAKAMI, 2024d). Este artigo retratará o legado de Murakami, destacando como suas contribuições influenciaram a biblioteconomia brasileira e impulsionaram uma cultura de inovação e acesso democrático ao conhecimento.

2 Metodologia

Adotamos uma abordagem qualitativa para examinar o legado e o impacto de Murakami na biblioteconomia brasileira. A metodologia empregada combina revisão bibliográfica, análise documental e consultas direcionadas com profissionais da área, conforme descrito a seguir:

1. *Revisão Bibliográfica:* A fim de contextualizar as contribuições de Murakami, foi realizada uma revisão da literatura sobre inovação tecnológica e gestão de informação em biblioteconomia, com foco no uso de softwares livres e padrões abertos em bibliotecas e repositórios. Essa etapa incluiu a análise de artigos acadêmicos, dissertações, e publicações de conferências sobre transformação digital e acesso democrático ao conhecimento. A revisão forneceu uma base teórica que permitiu compreender como as práticas e contribuições de Murakami se inserem em tendências globais, especialmente em ciência aberta e interoperabilidade.

2. *Análise Documental*: Dada a participação de Murakami em projetos relevantes em instituições de ensino superior, incluindo a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de instituições governamentais como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi realizada uma análise documental. O objetivo foi examinar relatórios institucionais, registros de eventos e materiais publicados online sobre os projetos em que esteve envolvido e as ferramentas que desenvolveu. Documentos relacionados a esses projetos foram revisados para identificar as estratégias de implementação e os impactos práticos de suas inovações no ambiente informacional brasileiro.
3. *Consultas Direcionadas*: Para guiar a análise documental e identificar fontes adicionais, foram realizadas consultas com profissionais que colaboraram diretamente com Murakami. Esses colaboradores indicaram fontes e registros específicos que documentam a atuação de Murakami, fornecendo contexto e detalhes adicionais sobre sua trajetória. As informações obtidas foram fundamentais para localizar documentos relevantes e construir uma narrativa fundamentada sobre as suas contribuições para a biblioteconomia brasileira. Tais consultas foram complementadas com informações disponibilizadas no seu site pessoal <https://tiagomurakami.bib.br/>
4. *Análise Temática*: Com base nos dados coletados, uma análise temática foi conduzida para identificar e organizar os principais eixos de contribuição de Murakami, como o incentivo à ciência aberta, o acesso democrático à informação e a interoperabilidade tecnológica. Essa análise qualitativa permitiu sintetizar as realizações de Murakami de forma abrangente, destacando o impacto duradouro de sua contribuição para o campo da Biblioteconomia.

Essa metodologia, composta por uma sequência de etapas interligadas, permite uma visão abrangente das contribuições de Murakami, integrando teorias, evidências documentais e percepções de profissionais que colaboraram com ele.

3 Revisão de literatura

Desde o período de sua formação em Biblioteconomia, Murakami demonstrou proatividade e engajamento com a área ao participar ativamente de encontros regionais e nacionais de estudantes da área, como os EREBDs e ENEBDs. Esses eventos possibilitaram a troca de experiências com colegas de todo o país e fortaleceram sua compreensão sobre os desafios e possibilidades do campo. Essa postura desde cedo evidenciava sua visão crítica e inovadora, consolidada em sua prática profissional posterior.

Entre 2007 e 2010, Murakami atuou como Diretor na Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira, em São Bernardo do Campo, onde desenvolveu uma compreensão profunda das complexidades das bibliotecas públicas (Machado, 2015). Posteriormente, exerceu também um papel de liderança no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) entre 2013 e 2019, como Chefe da Divisão de Gestão de Tratamento da Informação (DGTI). Durante seu tempo à frente da divisão, coordenou e participou de grupos de trabalho que transformaram profundamente a gestão da informação na universidade Murakami, 2024).

Foi coordenador do Grupo de Gestão do Vocabulário Controlado da USP, onde supervisionou a modernização da interface Web e a customização do sistema de gestão utilizando o software TemaTres, fortalecendo a acessibilidade e a interoperabilidade da plataforma. Sua liderança também se estendeu à implantação do Grupo de Trabalho de Gestão da Catalogação do SIBiUSP, que aprimorou significativamente as práticas de catalogação e integração de dados bibliográficos, bem como ao gerenciamento do Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus), um sistema essencial para a organização do acervo acadêmico da universidade.

Murakami também participou do principal evento internacional de cientometria, o International Society for Informetrics and Scientometrics, na edição de 2015. Junto a Fausto, Araújo e Lara, apresentou um estudo inovador sobre altmetria, abordando assimetrias na aferição de dados altmétricos entre países do Norte e Sul globais. Este trabalho destacou os desafios enfrentados por países sem infraestrutura robusta, como a ausência

de DOIs, e explorou o uso de APIs de mídias sociais para contornar tais barreiras. A pesquisa demonstrou que métricas alternativas poderiam ser aplicadas com sucesso a revistas brasileiras não indexadas em grandes bases, marcando um avanço significativo para a ciência aberta e para a inclusão do Sul global na análise de métricas científicas. A relevância desse estudo incentivou trabalhos subsequentes que ampliaram a discussão e incluíram outras revistas.

Também se destacou em projetos de digitalização e preservação de acervos no SIBiUSP. Ele colaborou com a equipe da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes (ECA) no desenvolvimento da coleção de partituras da USP e com a Biblioteca da Escola de Ciências, Artes e Humanidades (EACH) no desenvolvimento da Tecidoteca, que proporciona acesso digital a catálogos e tecidos. Também trabalhou com a equipe da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública (FSP) no desenvolvimento da Audioteca (E-Coleções), que disponibiliza entrevistas e depoimentos baseados em dissertações e teses. Ainda em desenvolvimento, o projeto da Biblioteca Digital da Produção Artística da ECA (BDPA ou a_Base), em colaboração com a mesma equipe, visa dar acesso às coleções de imagens de obras criadas por artistas da universidade.

Durante a 4ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (CONFOA), realizada em 2013, Murakami apresentou um dos primeiros trabalhos no Brasil a realizar uma análise abrangente dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior no país (MURAKAMI; FAUSTO, 2013). O estudo, intitulado “Panorama Atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil”, foi desenvolvido em parceria com a bibliotecária Sibele Fausto e representou um marco na biblioteconomia brasileira por abordar um tema que, até então, carecia de investigações mais aprofundadas (CONFOA, 2013).

Naquela época, a implementação de repositórios digitais estava apenas começando a ganhar força no Brasil, com muitas instituições ainda em processo de implantação ou em fases iniciais de experimentação. Era um período em que o conceito de repositórios institucionais – espaços digitais para armazenar, organizar e disseminar a produção científica das universidades – começava a ser visto como uma necessidade estratégica para aumentar a visibilidade da produção acadêmica nacional. No entanto, as discussões sobre padrões técnicos, interoperabilidade e uso de software livre ainda estavam engatinhando no país (MURAKAMI; FAUSTO, 2013).

O trabalho de Murakami e Fausto foi pioneiro por fornecer um panorama detalhado e um diagnóstico das iniciativas existentes naquele momento. Ao mapear e avaliar repositórios acadêmicos de diferentes instituições, eles destacaram os principais desafios enfrentados pelas universidades brasileiras, como a ausência de padrões consolidados para garantir a interoperabilidade entre plataformas e a adoção fragmentada de softwares livres, como o DSpace e o EPrints, que começavam a se popularizar (MURAKAMI; FAUSTO, 2013).

O estudo também evidenciou a importância do uso de padrões abertos e interoperáveis, elementos fundamentais para que os repositórios pudessem se comunicar entre si e com outras bases de dados internacionais, ampliando o alcance da produção científica brasileira. Naquele momento, muitos dos repositórios existentes no Brasil ainda não estavam plenamente integrados a redes internacionais como o OpenAIRE e o ROAR (Registry of Open Access Repositories), limitando a visibilidade e o impacto das pesquisas armazenadas. Murakami e Fausto foram enfáticos ao apontar que essa falta de integração representava um obstáculo ao desenvolvimento de uma infraestrutura de repositórios mais coesa e eficiente no país (MURAKAMI; FAUSTO, 2013).

Além disso, o estudo foi inovador ao destacar o papel do software livre na democratização do acesso à informação acadêmica. Ao adotar ferramentas como o DSpace e o Koha, os repositórios poderiam ser implementados de forma mais econômica e sustentável, promovendo a independência tecnológica das instituições. Murakami e Fausto também chamaram a atenção para a importância de uma política institucional clara que incentivasse o uso desses sistemas, criando diretrizes e garantindo suporte técnico para as universidades que estivessem em processo de implementação (MURAKAMI; FAUSTO, 2013).

Foi coautor do artigo 'A repercussão de artigos de periódicos brasileiros da ciência da informação no Facebook', publicado na *RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (ARAÚJO, PRADO, MURAKAMI, 2015). Esse estudo analisou a presença de artigos científicos brasileiros no Facebook, utilizando APIs para extrair, parametrizar e visualizar dados de altmetria. A pesquisa demonstrou que, mesmo com limitações na infraestrutura científica, é possível mapear métricas alternativas e explorar a relevância de publicações brasileiras em mídias sociais. O trabalho reforçou a aplicabilidade de métricas alternativas em contextos com recursos limitados e consolidou sua presença na Ciência Aberta.

A apresentação de Murakami teve impacto significativo, pois trouxe à tona uma discussão sobre a necessidade de integração entre plataformas para facilitar o compartilhamento de dados e aumentar a eficiência na comunicação científica. Ao enfatizar a escassez de estudos sobre o tema na época, ele demonstrou como os repositórios poderiam se tornar um elemento central nas estratégias de gestão e disseminação de conhecimento acadêmico, inspirando instituições a adotar soluções mais inovadoras e colaborativas (MURAKAMI; FAUSTO, 2013).

Em sua busca por fortalecer a colaboração científica, Tiago Murakami desenvolveu metodologias de extração e análise de dados de citações no Google Scholar. Esse trabalho resultou em um conjunto de dados estruturados sobre citações, permitindo que pesquisadores avaliassem o impacto e a visibilidade de publicações científicas com maior precisão. A partir desses dados, Murakami facilitou análises de redes de citações, um recurso que ofereceu à comunidade acadêmica um panorama mais amplo sobre as interações e o impacto das produções científicas, além de identificar padrões de colaboração entre autores. Essa iniciativa, fundamentada na abertura e na interoperabilidade, foi mais um reflexo de seu compromisso em promover a acessibilidade dos dados de pesquisa e incentivar a Ciência Aberta (MURAKAMI; FAUSTO; ARAÚJO, 2015).

Uma das iniciativas que marcou a atuação de Tiago Murakami no campo da Biblioteconomia e Tecnologia foi sua participação como um dos idealizadores do BiblioCamp, um evento colaborativo que teve sua primeira edição no Rio de Janeiro em 2011. Posteriormente, o evento expandiu para São Paulo, Florianópolis e Brasília, ganhando reconhecimento como uma “desconferência” colaborativa entre bibliotecários e profissionais da área. Em 2015, o BiblioCamp voltou ao Rio de Janeiro e foi realizado na Biblioteca Parque Estadual, reunindo participantes para discussões e apresentações de experiências na biblioteconomia (MAGALHÃES, 2013).

O evento, que também teve edições em São Paulo e Rio de Janeiro, foi um espaço importante para a comunidade bibliotecária discutir temas emergentes, como o uso de softwares livres, a aplicação de inteligência artificial, a gestão de dados em bibliotecas e as práticas de ciência aberta. O BiblioCamp ganhou notoriedade por sua dinâmica inclusiva, que permite a participação ativa de todos os envolvidos, sem seguir uma programação rígida. Murakami desempenhou um papel central na concepção e organização das primeiras edições, defendendo que o formato flexível do evento seria fundamental para estimular a criatividade e a inovação no setor biblioteconômico (MAGALHÃES, 2013).

Sua participação no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi), resultou em inovações tecnológicas que impactaram as bibliotecas da universidade. Durante sua passagem pelo SIBi, desenvolveu o Coletaprod, um software livre criado para facilitar a extração e navegação de registros presentes nos currículos Lattes, com o objetivo de automatizar a coleta de dados científicos e simplificar o registro da produção acadêmica. Originalmente implementado no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP), o Coletaprod também foi adotado por outras instituições de ensino superior no Brasil, como a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde é utilizado no sistema Prodmals. Essa disseminação reflete a eficácia e a relevância da ferramenta para o contexto acadêmico nacional, tornando-se uma solução confiável e acessível para a gestão de dados de produção científica.

Ele também foi responsável por implementar o Repositório da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (USP), conhecido como BDPI, que serve como um acervo digital para preservar e disseminar a produção acadêmica da instituição. Esse repositório facilita o acesso aberto à pesquisa realizada na USP, aumentando a visibilidade e o impacto da produção científica da universidade. Murakami também adaptou o software TemaTres para o gerenciamento do Vocabulário Controlado USP, uma ferramenta essencial para padronizar e organizar os termos utilizados na catalogação de documentos, facilitando a recuperação de informações e integrando as bibliotecas e sistemas de informação da USP. Essa adaptação proporcionou uma interface mais amigável e personalizada, alinhada às necessidades institucionais da universidade.

Na Escola de Comunicações e Artes (ECA), onde começou a atuar em 2019, ele liderou projetos importantes voltados à digitalização e organização de acervos artísticos e culturais. Uma de suas principais realizações foi à criação de bases de dados para a Biblioteca Digital da Produção Artística, uma iniciativa destinada a armazenar, organizar e disponibilizar a produção artística dos alunos e professores da ECA. Dentre essas bases de dados, destaca-se a *a_Base*, que utiliza a plataforma Omeka, uma ferramenta de código aberto voltada para a criação de coleções digitais (MURAKAMI; ESTORNILO FILHO; IMACULADA DA CONCEIÇÃO, 2017).

Essa base permite que obras artísticas sejam preservadas e acessadas digitalmente, facilitando a disseminação e a consulta desse material tanto por pesquisadores quanto pelo público em geral. Além de sua atuação na ECA-USP, também contribuiu para a organização da Tecidoteca, um acervo digital especializado em tecidos e

materiais utilizados em projetos artísticos e de moda. Vinculada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), a Tecidoteca também utiliza a plataforma Omeka, proporcionando um ambiente digital colaborativo para o registro e estudo de amostras de tecidos, materiais e designs, uma área pouco explorada no contexto acadêmico de bibliotecas digitais (MURAKAMI; ESTORNILO FILHO; IMACULADA DA CONCEIÇÃO, 2017).

Outro projeto de impacto liderado por ele foi a migração da antiga base de partituras da ECA para o sistema Dédalus, o catálogo online das bibliotecas da USP. Esse processo envolveu não apenas a transferência técnica dos dados, mas também o desenvolvimento de uma interface específica para facilitar a busca e a recuperação das partituras pelo público. Devido a essa migração, o acesso aos acervos musicais da universidade foi significativamente melhorado, permitindo uma maior visibilidade e preservação das obras musicais produzidas e armazenadas pela ECA (MURAKAMI, 2018).

Além de sua participação em sistemas de gestão de bibliotecas, também estava envolvido em iniciativas relacionadas à acessibilidade da informação, especificamente por meio da criação de tesouros acessíveis. Um de seus principais esforços nesse sentido era realizado na Universidade de São Paulo (USP), onde trabalhava, desde junho de 2022, na atualização de um vocabulário acessível desenvolvido originalmente como parte do projeto da Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação. Este projeto nasceu em 1990 e, foi um marco importante para a discussão do tema da Deficiência e Acessibilidade nessa época, especialmente dentro da USP (GIL, 2005)

A Deficiência, por ser tema multidisciplinar, com bases teóricas em diversas disciplinas é objeto de estudo para diferentes tipos de especialistas, cada qual com sua linguagem e abordagens teóricas, incluindo termos do Direito, Medicina, Psicologia, Educação, Ciências Sociais, Arquitetura, Planejamento Urbano, Esportes, Turismo, Políticas Públicas, entre outras, o que leva a uma amplitude de tipos de usuários, em que se contrastam necessidades específicas de indivíduos com deficiência, por um lado, e as de pessoas sem deficiência, por outro, e que gera muitos desafios não apenas para construção conceitual do tesouro, mas, principalmente, para torná-lo acessível a diferentes usuários, incluindo profissionais da informação (GONÇALVES, 2010). Murakami começou a trabalhar na atualização desse vocabulário para o formato digital, com o objetivo de disponibilizá-lo na web, adaptando-o para a plataforma TemaTres, uma ferramenta voltada para a criação de tesouros. O projeto visa não apenas organizar o vocabulário, mas também vinculá-lo a imagens e notas explicativas, facilitando o uso por diferentes profissionais. Essa iniciativa reflete seu compromisso com a acessibilidade e a inclusão, princípios que nortearam grande parte de sua trajetória profissional.

Também conduziu estudos sobre ferramentas gratuitas de conversão de dados, como o MarcEdit e o Open Refine, e participou ativamente em grupos de estudos e trabalho. Ele esteve envolvido no Grupo de Estudos do Software VantagePoint e no Módulo de Aquisição do software Aleph. Além disso, participou do Grupo de Trabalho de E-books, do Grupo de Estudos do RIBi para a substituição da ferramenta do RIBi pelo Drupal, do Grupo de Trabalho de Estudos Bibliométricos e do Grupo de Trabalho do SciVal. Sua colaboração foi essencial na constituição da Wiki do SIBiUSP na área técnica, assim como na implantação da Dashboard da Biblioteca Digital da Produção Intelectual (ReP) e nos estudos e testes do software FOLIO, uma solução para bibliotecas acadêmicas. Também foi responsável por desenvolver e implantar a Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA), uma plataforma essencial para centralizar e disponibilizar monografias, dissertações e teses produzidas na USP, permitindo que o público tenha fácil acesso ao conhecimento gerado na instituição. Além disso, ele liderou a criação de uma nova interface para a Biblioteca Digital da Produção Intelectual (ReP), focada em melhorar a experiência do usuário. A interface atualizada do ReP facilitou o acesso e a navegação, aprimorando a visibilidade e a acessibilidade da produção científica da USP. Essas iniciativas reforçam o compromisso de Murakami com a democratização do conhecimento e o impacto da pesquisa acadêmica brasileira, ampliando o alcance e a usabilidade dos conteúdos acadêmicos no ambiente digital (MURAKAMI, 2019).

Paralelamente à sua atuação na USP teve uma participação significativa em grupos de trabalho em instituições externas, a exemplo dos trabalhos desenvolvidos no Grupo de Trabalho do Repositório do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), composto pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), colaborando no desenvolvimento de um repositório que promoveu a interoperabilidade entre as principais universidades paulistas. Também contribuiu para a implantação do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. Além disso, seu envolvimento com o Koha, um software para catálogo de bibliotecas, incluiu a coautoria do Guia do Usuário do Koha System em colaboração com o IBICT (SCHIESSL et al., 2017). Murakami foi também um entusiasta dedicado à tradução do sistema, atuando como tradutor ativo e revisando continuamente as traduções. Esse trabalho tornou o Koha mais acessível para bibliotecas brasileiras,

fortaleciendo o uso de software livre no país e promovendo o compartilhamento de conhecimento técnico no setor bibliotecário.

Outra participação significativa se deu na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), na qual desenvolveu atividades como bolsista junto à Assessoria de Governança e Planejamento da Divisão de Gestão da Informação, no âmbito de Projeto do Centro de Estudos, Sociedade, Universidade e Ciência (SoU Ciência), que se dedica à pesquisa, inovação e gestão em instituições de ensino superior, apoiado pelo Instituto Serrapilheira (SoU Ciência, 2024).

Esse período foi marcado pelo envolvimento em projetos estratégicos que aprimoraram a infraestrutura de dados institucionais e a gestão do conhecimento acadêmico. Entre suas contribuições, destaca-se a participação na criação do Portal de Indicadores e do Portal de Produção Acadêmica (Prod+ Unifesp), ambos projetos voltados para melhorar a transparência e acessibilidade dos dados institucionais. Essa ferramenta foi projetada para otimizar o processamento de dados acadêmicos a partir de fontes como o Currículo Lattes, facilitando o trabalho de bibliotecários e gestores ao registrar e organizar a produção intelectual dos docentes da UNIFESP. O PROD+ permitiu automatizar a coleta e o processamento de grandes volumes de informações acadêmicas, possibilitando uma análise mais eficiente dos dados de produção intelectual e científica (Murakami, 2024). Essas plataformas possibilitaram que a comunidade acadêmica e o público em geral acessassem informações detalhadas sobre a produção científica e indicadores de desempenho, facilitando a análise e a visualização de dados essenciais para o desenvolvimento institucional (Relatório STI, 2020).

Além disso, Murakami esteve envolvido no desenvolvimento da Árvore do Conhecimento, uma plataforma interativa que organiza e disponibiliza conteúdos de forma hierarquizada, permitindo um acesso mais estruturado às áreas de pesquisa e suas inter-relações. Ele também colaborou em iniciativas de parcerias tecnológicas com empresas como Coursera, AWS e Salesforce, ampliando o acesso da comunidade acadêmica a tecnologias avançadas e a cursos de capacitação, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e integrado (RELATÓRIO STI, 2020).

Outro projeto de destaque foi a criação de uma Interface de Programação de Aplicativos (API) para consulta automatizada ao Currículo Lattes, um recurso que facilitou a extração de dados sobre a trajetória acadêmica e científica dos docentes, agilizando a análise e compilação de informações para relatórios institucionais, estudos internos e estudos sobre produção científica. Esta ferramenta é fundamental para apoio à gestão e acesso à informações sobre atividades acadêmicas e de pesquisa da universidade, para a produção de indicadores mais confiáveis e possíveis de serem validados, para registro e memória institucional e, principalmente, para estudos cientométricos.

Seu compromisso com a universidade pública o estimulou a pesquisar novas ferramentas para facilitar a coleta da produção científica brasileira em bases de dados nacionais e internacionais, visando conferir maior visibilidade à produção científica brasileira e a qualificar análises bibliométricas. Murakami também buscou compartilhar seus aprendizados gratuitamente por meio da produção de manuais e guias com orientações seguras e de forma didática para os iniciantes nesse tipo de estudo. Um dos exemplos é o vídeo gravado sobre o potencial de uso do Open Alex Explorer, ferramenta para estudos bibliométricos, interligado ao OpenRefine e VOSviewer, ferramenta para controle e visualização de redes bibliométricas. (MURAKAMI, 2024)

Esse tipo de inovação, voltado para a interoperabilidade e integração de sistemas, reflete a visão de Murakami sobre o uso de tecnologias para otimizar a gestão da informação e promover a eficiência administrativa (Relatório STI, 2020). De igual modo, seu compromisso com a Ciência da Informação e, principalmente, sua dedicação ao desenvolvimento de ferramentas que qualificassem o trabalho bibliotecário, se refletem nos trabalhos desenvolvidos por ele e disponibilizados em seu site pessoal, no qual podem ser encontrados vídeos sobre a live “tradução do Koha e conversa sobre Biblioteconomia”; “Criando um Dashboard no Google Looker Studio utilizando os dados da RAIS 2022”, bem como informações e análises sobre o mercado de trabalho do bibliotecário.

Paralelamente, ele atuava na implantação do mesmo sistema na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde participava do grupo de pesquisa DataLab (Laboratório de Dados, Métricas Institucionais e Reprodutibilidade Científica). No DataLab, também estava envolvido em um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para o desenvolvimento de um tradutor com uso de Inteligência Artificial, com o objetivo de superar as barreiras linguísticas na comunicação científica. Esse tradutor buscava facilitar a internacionalização da ciência, permitindo maior acessibilidade e colaboração entre pesquisadores de diferentes países (DataLab, 2024).

Participou do Projeto Monitoramento de Métricas Alternativas e Atenção Online de Artigos de Periódicos da Ciência da Informação, financiado pela Chamada Universal do CNPq. Este projeto teve como objetivo compreender a atenção online que artigos de periódicos da área recebem em fontes da web social. Para isso, propôs-se o monitoramento e mapeamento de métricas alternativas associadas a artigos científicos, utilizando ferramentas de visualização de dados para examinar a repercussão da produção acadêmica da ciência da informação nas mídias sociais. A pesquisa não apenas contribuiu para o avanço da análise de impacto acadêmico em ambientes digitais, mas também ressaltou o papel de Murakami em integrar novas métricas e metodologias de avaliação científica, visando expandir a visibilidade e acessibilidade do conhecimento científico na era da informação.

Cabe observar também que, desde 2014, Murakami estabeleceu uma estreita colaboração com a Coordenação de Tecnologias Aplicadas a Documentos (Cotec) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas à gestão de bibliotecas. Suas primeiras contribuições se deram com o sistema Dspace, atuando em iniciativas que envolviam a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Ministério dos Direitos Humanos, focando na implementação de repositórios digitais (IBICT, 2024a).

Entre as várias frentes nas quais atuou, uma de suas contribuições mais marcantes foi a introdução e promoção do Koha, um software livre de automação de bibliotecas, no Brasil (KOHA, 2024). O Koha, por ser uma plataforma de código aberto, tornou-se uma alternativa poderosa e acessível aos sistemas comerciais, oferecendo às bibliotecas a capacidade de gerenciar seus acervos de forma integrada e eficiente (MURAKAMI, 2024a). Murakami foi fundamental na adaptação do sistema ao contexto brasileiro, liderando a tradução da plataforma, criando a documentação técnica necessária e conduzindo treinamentos que possibilitaram a capacitação de bibliotecários em todo o país.

Sua visão ia além da simples implementação de um sistema. Murakami enxergava no Koha uma oportunidade para transformar a maneira como as bibliotecas brasileiras operavam, possibilitando que instituições públicas e acadêmicas modernizassem seus processos de catalogação, circulação de livros, controle de aquisições e reservas (MURAKAMI, 2024b). A flexibilidade do Koha, uma característica que Murakami sempre destacava, permitia que o sistema fosse personalizado para atender às necessidades específicas de cada instituição, desde grandes bibliotecas universitárias até pequenas bibliotecas comunitárias (MURAKAMI, 2024a). Ele acreditava que essa adaptabilidade era um fator-chave para garantir que as bibliotecas pudessem não apenas gerenciar seus acervos de forma mais eficiente, mas também oferecer aos usuários um acesso mais fluido e diversificado aos conteúdos (MURAKAMI, 2024a).

Murakami não apenas promoveu o uso do Koha, mas foi um defensor ativo da interoperabilidade entre diferentes sistemas e bases de dados, uma característica central do Koha que ele valorizava. (MURAKAMI, 2024b). Sob sua liderança, muitas bibliotecas no Brasil passaram a integrar seus acervos com outros catálogos de bibliotecas e sistemas, tornando mais fácil o compartilhamento de informações e ampliando o alcance das coleções (MURAKAMI, 2024b). O impacto de sua atuação foi tão significativo que o Koha rapidamente se tornou um marco na modernização das bibliotecas brasileiras, um reflexo direto da visão de Murakami de um sistema biblioteconômico mais eficiente e inclusivo (MURAKAMI, 2024a). Um dos exemplos mais notáveis foi o suporte dado às bibliotecas vinculadas ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O projeto atual, no qual estava envolvido, visa normalizar e consolidar a diversidade de sistemas de bibliotecas, variando desde softwares robustos até simples planilhas, em uma plataforma única com base no Koha. A complexidade desse projeto inclui a migração de registros bibliográficos e a estruturação de um sistema de gestão unificado, o que reflete a profundidade do seu conhecimento técnico.

Sua dedicação ao Koha também se manifestou na forma como ele impulsionou a disseminação da cultura do software livre entre bibliotecários e instituições. Murakami acreditava que o uso de tecnologias abertas era uma estratégia não apenas econômica, mas de autonomia institucional, permitindo que as bibliotecas tivessem maior controle sobre seus sistemas de gestão e evitassem os altos custos e as restrições impostas pelos softwares proprietários (MURAKAMI, 2024a).

Murakami sempre foi um defensor do software livre e das tecnologias abertas, princípios que ele considerava essenciais para a democratização do conhecimento e a modernização das bibliotecas e repositórios acadêmicos (MURAKAMI, 2024a). Sua atuação nesse campo foi marcada por uma constante presença em eventos nacionais e internacionais, onde ele disseminava as vantagens dessas tecnologias para o setor biblioteconômico (MURAKAMI, 2024b). Um exemplo foi sua participação regular no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e

Documentação (CBBB), o maior evento da área no país (MURAKAMI, 2024b). Nessas ocasiões, ele frequentemente apresentava casos práticos sobre a implementação e o uso de sistemas de gestão de conteúdo baseados em software livre, compartilhando com os profissionais da área as possibilidades de transformar bibliotecas em centros de informação mais eficientes e acessíveis (MURAKAMI, 2024b).

No ENEBD de Recife, em 2002, Murakami teve a ideia de desenvolver o Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI), inicialmente voltado ao compartilhamento de trabalhos acadêmicos de alunos para uso e consulta de colegas em anos posteriores. Com o tempo, o repositório evoluiu para receber também artigos, TCCs e trabalhos apresentados em eventos, tornando-se uma plataforma de destaque para a disseminação de produção acadêmica em biblioteconomia. Para o desenvolvimento do RABCI, Murakami experimentou diferentes sistemas, como OJS/SEER, Plone e Wikindx, antes de estabilizar-se no Drupal como a solução mais flexível e customizável (MACHADO, 2015).

A criação do RABCI refletia não apenas sua crença nas tecnologias abertas, mas também seu compromisso com o compartilhamento de conhecimento científico de maneira acessível e sustentável (RABCI, 2024). O sistema foi desenvolvido como uma plataforma aberta e interoperável, projetada para armazenar e disseminar a produção científica da área de biblioteconomia e ciência da informação, garantindo que os pesquisadores e profissionais tivessem um espaço dedicado para compartilhar suas descobertas, reflexões e estudos (RABCI, 2024).

O diferencial do RABCI, porém, não estava apenas na sua capacidade de hospedar pesquisas acadêmicas, mas na maneira como ele promovia a colaboração e a interação entre instituições e pesquisadores (MURAKAMI, 2024a). Murakami via o repositório não apenas como um depósito digital de conhecimento, mas como um verdadeiro ambiente colaborativo, no qual o diálogo e a cooperação entre os atores do campo acadêmico poderiam ser fomentados (MURAKAMI, 2024b). Ao criar um espaço onde universidades, pesquisadores independentes, bibliotecas e outras instituições poderiam trabalhar juntos, ele ajudou a transformar o RABCI em um importante ponto de convergência para a produção científica na área de biblioteconomia e ciência da informação (MURAKAMI, 2024b).

A interoperabilidade era outro ponto que Murakami sempre buscou fortalecer, e o RABCI foi projetado com essa premissa em mente (MURAKAMI, 2024b). Ele acreditava que os repositórios acadêmicos e catálogo de bibliotecas deveriam ser conectados entre si e com plataformas internacionais, garantindo que o conhecimento produzido no Brasil tivesse visibilidade global (MURAKAMI, 2024b). Essa visão de integração foi implementada no RABCI por meio da adoção de padrões abertos e compatíveis com outras redes de repositórios, facilitando o intercâmbio de informações e a ampliação do acesso aos conteúdos depositados (MURAKAMI, 2024b).

Além de promover o compartilhamento de conhecimento, o RABCI também exemplifica sua visão sobre o futuro das bibliotecas e dos repositórios acadêmicos: instituições colaborativas, tecnicamente avançadas, e com foco na criação de uma rede global de informações acessíveis a todos (MURAKAMI, 2024b). Sua defesa do software livre e das tecnologias abertas alinhava-se com sua crença de que a independência tecnológica e a liberdade de personalização dos sistemas eram fundamentais para que as instituições acadêmicas brasileiras pudessem evoluir e se adaptar às demandas crescentes por mais transparência, acessibilidade e eficiência no gerenciamento do conhecimento.

Ao longo de sua trajetória demonstrou, por meio de projetos como o RABCI, que o uso de plataformas abertas e colaborativas era essencial não apenas para democratizar o acesso à produção científica, mas também para promover uma cultura de cooperação entre diferentes atores, tornando o processo de gestão da informação mais inclusivo e eficiente (MURAKAMI, 2024b).

A interligação entre as iniciativas de Murakami é demonstrada em projetos como o Gerador de Ficha Catalográfica e o Conversor XML do Currículo Lattes para BibTeX (MURAKAMI, 2024a). Essas ferramentas, desenvolvidas com o objetivo de automatizar processos complexos e repetitivos, refletem seu compromisso constante em otimizar a disseminação da produção científica, ao mesmo tempo em que buscava facilitar o trabalho dos bibliotecários e pesquisadores (MURAKAMI, 2024b). Ao criar essas soluções, visava não apenas a redução do tempo e do esforço manual investido em tarefas rotineiras, mas também a padronização e a eficiência na gestão de informações, fatores cruciais para a modernização da biblioteconomia no Brasil (MURAKAMI, 2024a).

O Gerador de Ficha Catalográfica, por exemplo, é uma ferramenta para garantir que as publicações acadêmicas cumpram os padrões bibliográficos exigidos pelas instituições e editoras (MURAKAMI, 2024a). Antes de sua

introdução, a elaboração manual dessas fichas era um processo árduo, sujeito a erros e que demandava grande atenção aos detalhes (MURAKAMI, 2024a). Com essa ferramenta, Murakami automatizou o processo, permitindo que bibliotecários e pesquisadores gerassem fichas precisas e padronizadas com rapidez, garantindo não apenas a conformidade com as normas, mas também uma maior agilidade.

Quadro 1: Principais Projetos e Iniciativas de Tiago Marçal Murakami

| Projeto/Ferramenta | Descrição | Link |
|---|---|---|
| Gerador de Ficha Catalográfica | Ferramenta automatizada para garantir que as publicações acadêmicas atendam aos padrões bibliográficos exigidos. | https://tiagomurakami.bib.br/fichacatalografica |
| Coletaprod | Software livre desenvolvido para facilitar o processamento de dados do Currículo Lattes, ajudando a registrar e organizar a produção intelectual. | github.com/trmurakami/coletaprod |
| Conversor XML do Currículo Lattes para BibTeX | Ferramenta que converte os dados do Currículo Lattes para o formato BibTeX, amplamente utilizado em referências acadêmicas. | https://github.com/trmurakami/lattes-to-bibtex?utm_source=chatgpt.com |
| Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI) | Plataforma aberta e interoperável projetada para armazenar e disseminar a produção científica na área de biblioteconomia e ciência da informação. | https://roar.eprints.org/1087/ |
| Koha | Software livre de automação bibliotecária, promovido e adaptado para o contexto brasileiro por Murakami. | koha-community.org |
| Sistema de Coleta da Produção Científica (ColetaProd) | Sistema desenvolvido para automatizar a coleta e análise de dados da produção científica da USP. | https://www.abcd.usp.br/biblioteca/digitais-sistemicas/producao-usp |
| Biblioteca Digital da Produção Intelectual (ReP) | Desenvolvimento da interface e modernização da plataforma para facilitar o acesso à produção científica da USP. | https://repositorio.usp.br |
| Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) | Desenvolvimento de uma plataforma digital para armazenar e disseminar os trabalhos acadêmicos da USP. | https://bdta.abcd.usp.br |
| Projeto Tecidoteca (EACH) | Desenvolvimento de uma plataforma digital para facilitar o acesso a catálogos e tecidos utilizados em projetos artísticos e de moda. | https://colecões.abcd.usp.br/tecidoteca |
| Partituras da USP | Digitalização e desenvolvimento da plataforma para acesso à coleção de partituras da USP, em conjunto com a Biblioteca da ECA. | https://bibliotecadaeca.wordpress.com/2015/06/08/acervos-de-partituras |
| Biblioteca Digital de Imagens de Arte (BDPA) | Projeto em desenvolvimento para disponibilizar a coleção de imagens de obras artísticas da ECA digitalmente. | https://www.eca.usp.br/biblioteca/projetos |
| MarcEdit e Open Refine | Estudos e customização de ferramentas de conversão de dados entre sistemas diferentes. | https://openrefine.org/docs |
| Sistema Dedalus | Gerenciamento do Banco de Dados Bibliográficos da USP. | https://www.dedalus.usp.br |
| FOLIO | Estudos e testes do software FOLIO, plataforma aberta para gestão de bibliotecas. | https://www.folio.org/ |
| Grupo de Trabalho do CRUESP | Colaboração entre USP, UNICAMP e UNESP no desenvolvimento de um repositório interoperável. | https://www.abcd.usp.br/biblioteca/digitais-sistemicas/portal-producao-cruesp/ |

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| Repositório da Unicamp | Colaboração na implantação do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. | https://www.repositorio.unicamp.br |
| Audioteca da FSP (E-Coleções) | Desenvolvimento conjunto com a Biblioteca da FSP para acesso à coleção de entrevistas e depoimentos. | https://colecoes.abcd.usp.br/fsp/colecoes/show/6#?c=0&m=0&s=0&cv=0 |

Em suas reflexões no blog "Bibliotecários Sem Fronteiras", abordou temas fundamentais que ampliam o escopo tradicional da biblioteconomia, posicionando-a em sintonia com o avanço tecnológico e as demandas sociais, defendendo que as bibliotecas devem evoluir para além de serem simples acervos de livros. Em consonância com o manifesto da UNESCO e influenciado por autores como Edson Nery da Fonseca, Murakami acreditava que as bibliotecas deveriam funcionar como centros de encontro, aprendizado e transformação social. Ele refletiu que a missão do bibliotecário não é apenas organizar acervos, mas também criar conexões significativas com leitores e não leitores, transformando as bibliotecas em espaços de acolhimento e integração (MORENO, 2009).

Em um texto sobre visualização de dados, ele explorou como a apresentação clara e interativa das informações pode melhorar o entendimento de tópicos complexos, citando um exemplo com dados financeiros da USP. Sua abordagem revelou como as tecnologias de visualização poderiam ser aplicadas ao contexto biblioteconômico para aumentar a transparência e facilitar o engajamento dos usuários com o conteúdo das bibliotecas (MURAKAMI, 2018).

Além disso, Murakami foi um crítico da burocratização excessiva que prejudica o acesso a dados, especialmente em relação à Plataforma Lattes, onde ele promoveu uma petição pela remoção dos captchas que dificultavam o uso automatizado de currículos acadêmicos. Essa atitude reflete sua visão de que a acessibilidade aos dados é essencial para promover uma ciência aberta e colaborativa, um dos pilares que norteou sua trajetória profissional (MURAKAMI, 2015).

Seu pensamento, moldado por uma visão prática e inovadora, permeou todas as suas iniciativas e projetos. Murakami não apenas explorou tecnologias como o MARC, APIs REST e Elasticsearch, mas incentivou bibliotecários a adquirirem novas habilidades para atuarem em equipes multidisciplinares. Ele argumentava que a biblioteconomia do futuro depende de profissionais que saibam combinar o conhecimento tradicional com competências tecnológicas emergentes e tinha como princípio o trabalho colaborativo.

4 Considerações finais

Murakami deixa um legado com contribuições significativas para a prática biblioteconômica no Brasil, ao introduzir inovações que simplificaram a gestão da informação e ampliaram o acesso a elas. Seu compromisso com o uso de softwares livres e o desenvolvimento de ferramentas práticas para bibliotecas demonstraram seu engajamento em modernizar o campo da informação, ressignificando o trabalho bibliotecário e impulsionando bibliotecas mais eficientes e acessíveis.

Sua influência ultrapassou o ambiente acadêmico, desempenhando um papel fundamental na conexão entre bibliotecários e inovações tecnológicas, promovendo a integração de diferentes atores do setor. Seu foco esteve sempre na construção de um ecossistema de informação colaborativo e eficiente, moldando o futuro da biblioteconomia brasileira e inspirando novas gerações de profissionais.

Com uma abordagem integrada, alinhou seus projetos a um objetivo central: facilitar a gestão da informação e garantir o acesso democrático ao conhecimento. Sua visão modernizou processos essenciais nas bibliotecas, transformando tanto o trabalho dos bibliotecários quanto a disseminação da informação ao público. Os projetos que conduziu demonstram sua capacidade de integrar tecnologias, buscando soluções inovadoras e colaborativas para ampliar o acesso à informação e otimizar a gestão bibliotecária.

Murakami criou um ecossistema de ferramentas tecnológicas que interagem de maneira harmoniosa, com o propósito de melhorar a eficiência e democratizar o conhecimento. Seu legado vai além das ferramentas individuais que desenvolveu, estendendo-se à forma como essas ferramentas contribuem para um ambiente informacional colaborativo e preparado para os desafios atuais.

Essa interseção entre técnica e propósito social é o cerne de sua contribuição para a biblioteconomia. Seu legado comprova a relevância de suas contribuições para a área, inspirando bibliotecários e futuros profissionais a adotarem novas ferramentas e práticas que priorizam a colaboração, a eficiência, o compartilhamento e o impacto social.

Murakami consolidou-se como um recurso indispensável para a pesquisa acadêmica, oferecendo suporte técnico em atividades complexas como a extração, o tratamento e a visualização de dados. Seu conhecimento foi essencial no desenvolvimento de ferramentas e produtos que, além de facilitarem o trabalho de pesquisadores, otimizavam a gestão da informação. Esse compromisso com o aprimoramento técnico de seus pares demonstra seu impacto duradouro na ciência e na Biblioteconomia. Para ilustrar seu apoio à comunidade, depoimentos de colegas destacam a dedicação e as habilidades técnicas que ele trouxe para cada projeto, promovendo uma verdadeira cultura de inovação e cooperação.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais a Alexsandro Cardoso Carvalho (UNIFESP - SoU C), Jan Leduc de Lara (ABCD - USP), Juliana Almeida dos Santos (UNIFESP), Marina Marchini Macambyra (Biblioteca ECA-USP), Milton Shintaku (IBICT), Roseli Koizumi Matsuda (ABCD - USP), Sarah Lorenzon Ferreira (ABCD - USP), Ronaldo Ferreira de Araújo (UFAL) e Alexsandro Cardoso Carvalho (Sou Ciência), cujas contribuições foram essenciais para o levantamento e organização dos projetos e iniciativas apresentados neste artigo. O apoio e as informações fornecidas por essas pessoas foram fundamentais para a construção de um panorama abrangente das realizações de Tiago Rodrigo Marçal Murakami.

Referências

ARAUJO, R. F.; MURAKAMI, T. R. M.; CIRINO, S. D.; OLIVEIRA, C. C. V de. Atenção online de artigos do portal periódicos ufmg: análise dos dados do facebook. In: **ABEC MEETING**, 1, 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2017. p. 66-72. <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2017.012>

CARVALHO, A. C., MURAKAMI, T. R. M., LEITE, V. M. L., SILVA, L. C. da. Software Prod+: eficiência e automatização na descoberta da produção intelectual UNIFESP. In **Workshop de Tecnologia da Informação e Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior**. 2022. Brasília: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Recuperado de <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003138588.pdf>

DataLab: Laboratório de Dados, Métricas Institucionais e Reprodutibilidade Científica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/datalab>. Acesso em: 28 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibebe. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. In: **CONFOA – Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto**, 4., 2013. Anais [...]. 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **O Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 1994.

GIL, Marta (org.) **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ashoka Brasil, 2005. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Educacao_inclusiva_-_Rede_SACI.pdf Acesso em 25 out. 2024 .

GONÇALVES, Aline. **Serviço de informação sobre deficiência: desafios para organização da informação**. Orientadora: Profa. Dra. Asa Fujino. 2010. 186 f. Dissertação. Ciência da Informação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05112010-104413/publico/3113912.pdf> . Acesso em :25 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Livro Aberto: Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1064>. Acesso em: 21 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Tesouro Acessível da Rede Saci. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/tematres-doc-acess/vocab/tesouro.php>. Acesso em: 21 out. 2024.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR INFORMETRICS AND SCIENTOMETRICS. **Does the Global South have Altmetrics? Analyzing a Brazilian LIS Journal**. Ronaldo F. Araújo, Tiago R. M. Murakami, Jan L. de Lara, Sibebe Fausto. Disponível em: https://www.issi-society.org/proceedings/issi_2015/0111.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

KOHA. **Koha – Sistema de Automação de Bibliotecas**. Disponível em: <https://koha-community.org/>. Acesso em: 15 out. 2024.

MACHADO, Magali. Entrevista com Tiago Murakami. *Biblioo: Cultura Informacional*, Monitor Científico FaBCI/FESPSP, 10 mar. 2015. Disponível em: <https://biblioo.info/tiago-murakami/>. Acesso em: 31 out. 2024.

MAGALHÃES, Soraia. *Bibliocamp 2*. Rio de Janeiro: Biblioteca Parque Estadual, 2013. **Biblioo: cultura informacional**. Disponível em: <https://biblioo.info/bibliocamp-2/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0306160176168674>. Acesso em: 31 out. 2024.

BARROS, Moreno. *Biblioteconomia 2.0 no Brasil – bibliocast Tiago Murakami e Gustavo Henn*. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 13 out. 2009. Disponível em: <http://bibliotecariossemfronteiras.com>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Bibliotecários Sem Fronteiras**. Disponível em: <https://bsf.org.br>. Acesso em: 14 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibebe. **Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil**. 4ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (CONFOA), 2013.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. Petição para a retirada dos captchas dos currículos da Plataforma Lattes. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 14 out. 2015. Disponível em: <https://bsf.org.br/2015/10/14/peticao-para-a-retirada-dos-captchas-dos-curriculos-da-plataforma-lattes/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Gerador de Ficha Catalográfica**. Disponível em: <https://fichacatalografica.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Conversor XML do Currículo Lattes para BibTeX**. Disponível em: https://github.com/trmurakami/lattes-to-bibtex?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Online MARC Editor**. Disponível em: <https://marceditor.org>. Acesso em: 17 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. *OpenAlex Explorer - Bibliometria - Integração com VOSviewer e OpenRefine*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2wGaD5BQcr4>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Classificadores com Machine Learning**. Disponível em: <https://classificadorml.org>. Acesso em: 15 out. 2024.

RABCI. **Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em: <https://roar.eprints.org/1087/>. Acesso em: 16 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Coletaprod**: Extração e navegação de registros presentes nos currículos Lattes. GitHub, 2024. Disponível em: <https://github.com/trmurakami/coletaprod>. Acesso em: 17 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; ESTORNILO FILHO, José; IMACULADA DA CONCEIÇÃO, Maria. Omeka como plataforma para coleções digitais da FSP/USP. Seminário SIBiUSP "Conhecimentos e Práticas no

Contexto da Informação Científica" – **XX Semana do Livro e da Biblioteca na USP**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/sibiusp>. Acesso em: 17 out. 2024

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. Uma pequena introdução ao Elasticsearch para bibliotecários. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 14 jul. 2017. Disponível em: <https://bsf.org.br/2017/07/14/uma-pequena-introducao-ao-elasticsearch-para-bibliotecarios/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. Armazenamento do formato MARC em sistemas de gerenciamento de bibliotecas. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 8 mar. 2016. Disponível em: <https://bsf.org.br/2016/03/08/armazenamento-do-formato-marc-em-sistemas-de-gerenciamento-de-bibliotecas>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. A lógica do uso da API REST do DSpace. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 25 abr. 2018. Disponível em: <https://bsf.org.br/2018/04/25/a-logica-do-uso-da-api-rest-do-dspace/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. Visualização de dados – O exemplo da execução orçamentária da USP. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 16 fev. 2018. Disponível em: <https://bsf.org.br/2018/02/16/visualizacao-de-dados-o-exemplo-da-execucao-orcamentaria-da-usp/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MURAKAMI, Tiago. FOLIO – O futuro das bibliotecas é aberto: software livre para bibliotecas. **Bibliotecários Sem Fronteiras**, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://bsf.org.br/2019/04/08/folio-o-futuro-das-bibliotecas-e-aberto-software-livre-para-bibliotecas/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SCHIESSL, Ingrid Torres; JESUS, Jaqueline Rodrigues de; MACEDO, Diego José; SHINTAKU, Milton; SANTOS, Priscila Rodrigues dos; MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. **Guia do usuário do Koha**. Brasília: Ibict, 2017. 180 p. il. color. ISBN 978-85-7013-124-9. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1064>. Acesso em: 30 out. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18225/978-85-7013-123-2>.

SOU CIÊNCIA. Sou Ciência. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://souciencia.unifesp.br>. Acesso em: 27 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Relatório STI - 2020**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2020. Disponível em: https://sti.unifesp.br/images/Documentos/Relatorio_STI_2020.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.

TIAGO MURAKAMI - BIB. **Site pessoal de Tiago Marçal Murakami**. Disponível em: <https://tiagomurakami.bib.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000117956>. Acesso em: 14 out. 2024.

USP. Plataforma BDPI: acesso à produção intelectual da USP desde 1985. Universidade de São Paulo, 25 out. 2018. Disponível em: <https://www5.usp.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

Dados da publicação

Fabiano Couto Corrêa da Silva

Doutor em Información y Documentación pela Universidad de Barcelona. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil. Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFRGS) e colaborador no PGCIN da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Seus interesses de pesquisa incluem Gestão de Dados Científicos, Capitalismo de Vigilância, Colonialismo Digital, Indicadores Científicos, Aprendizagem Colaborativa e Ciência Aberta. É líder do

Grupo de Pesquisa DataLab, editor da Biblios Journal of Librarianship and Information Science e conselheiro no Instituto Misturaf, promovendo a leitura em projetos sociais.

fabianocc@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5014-8853>

Asa Fujino

Doutora em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil. Professora da Universidade de São Paulo (USP), atuando na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Seus interesses de pesquisa incluem preservação digital, bibliotecas universitárias e gestão de coleções. Participou de iniciativas voltadas ao fortalecimento de políticas de preservação e acesso em bibliotecas no Brasil.

asfujino@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-0652-5222>

Amanda Aparecida Gonzaga Franco

Diretoria de Assessoria às Atividades do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), oferecendo suporte técnico e administrativo às atividades do comitê. Participa de reuniões e projetos relacionados à governança da internet no Brasil, contribuindo para a organização e disseminação de informações estratégicas. Além disso, apoia iniciativas de comunicação institucional e promoção da transparência das atividades do CGI.br.

amandfranco@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-4821-7797>

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: F. C. C. Silva, A. Fujino, A. A. G. Franco

Coleta de dados: F. C. C. Silva, A. Fujino, A. A. G. Franco

Análise de dados: F. C. C. Silva, A. Fujino

Discussão dos resultados: F. C. C. Silva, A. Fujino

Revisão e aprovação: F. C. C. Silva, A. Fujino, A. A. G. Franco

Originalidade

Declaro que o texto é original, e não está em avaliação em nenhuma outra publicação.

Uso de inteligência artificial

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação del comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Preprints

Não se aplica.

Disponibilidade de dados e conjunto dos dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está incluído no corpo do artigo.

Consentimento de avaliação aberta

Os autores têm permissão para publicar o relatório de avaliação e interagir com os avaliadores.

Licença de uso

Os autores cedem à Biblios os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Publicação da *University Library System of University of Pittsburgh*. Responsabilidade compartilhada com as universidades conveniadas. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Lúcia da Silveira, e Larissa Drumond

Histórico

Recibido: 31-10-2024 - Aprobado: 18-11-2024 – Publicado: 27-11-2024



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).